

exercício sobre a displasia coxofemoral, em estudo retrospectivo, correspondente a um período de oito anos, foram reavaliadas radiografias de 259 cães displásicos procurando estabelecer, entre outras variáveis, as diferentes modalidades de lesões radiográficas visibilizadas nesta afecção, considerando que estes animais, por informações pessoais de seus proprietários, não eram expostos rotineiramente aos exercícios físicos.

Na fase experimental, a raça Pastor Alemão foi a única acometida, a articulação esquerda apresentou maiores alterações e as lesões se mantiveram constantes nos três momentos. Na fase retrospectiva, os animais mais afetados foram os das raças Rottweiler, Pastor Alemão e SRD, com mais de cinco anos de idade. O porcentual de machos e fêmeas afetados foi semelhante e o acometimento da displasia coxofemoral foi, quase sempre, bilateral e com grau de lesões simétrico. Pôde-se concluir que o exercício não foi fator de progressão para cães com displasia coxofemoral, que se supervisionado, mesmo intenso, pode ser bastante benéfico para as articulações coxofemorais.

1 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp Jaboticabal

2 Universidade Federal de Lavras

Análise de correspondência entre obesidade e hiperlipidemia em cães

Brunetto, M.A.¹; Sá, F.C.²; Roberti Filho, F.O.²; Lopes, F.²; Judice, A. P.²; Peixoto, M.²; Carciofi, A.C.²

As desordens lipídicas são relativamente comuns nos cães e estas condições podem ocorrer como resultado de um defeito primário no metabolismo de lipoproteínas ou como consequência de doença sistêmica subjacente. O objetivo deste estudo foi avaliar a frequência de animais obesos com alterações nas concentrações de lipídios séricos e analisar a possível correspondência desta condição com grau de obesidade, sexo, idade e castração. Foram incluídos 30 cães obesos, com escore de condição corporal (ECC) igual ou superior a 8 (1-9) e um grupo controle de dez animais com ECC igual a 5 (1-9). Amostras de 5,0ml de sangue foram coletadas pela veia jugular dos animais em jejum alimentar de 12 horas. Estas foram centrifugadas para extração do soro e, na sequência, as dosagens bioquímicas foram realizadas, empregando-se kits comerciais. Os valores de referência adotados para colesterol total e triglicérides foram estipulados considerando-se o método convencional de estabelecimento do intervalo de normalidade. A partir dos valores encontrados para estas duas variáveis no grupo controle, foi estabelecida como normal a faixa compreendida entre a média \pm dois desvios-padrões. Dessa forma, o intervalo de normalidade resultante para a variável colesterolemia (COL) compreendeu de 154,1-268,4mg/dl e a trigliceridemia (TRIG) de 16,81-96,01mg/dl. A análise de correspondência múltipla foi utilizada com o objetivo de explorar as possíveis correspondências entre as variáveis estudadas. As médias de COL e TRIG dos grupos foram comparadas pelo teste de Wilcoxon ($P < 0,05$). Nos animais com ECC 9 ($n=21$), foram encontradas frequências de 52,4% ($n=11$) de cães com hipercolesterolemia (COL média= 332,60 \pm 50,9mg/dl; mínima= 151,7 e máxima= 482,80mg/dl); e 33,3% ($n=7$) com hipertrigliceridemia (TRIG média= 89,30 \pm 40mg/dl; mínima= 42,30 e máxima= 182,40mg/dl). Nos animais com ECC 8 ($n=9$) as frequências encontradas foram de 22,2% ($n=2$) de hipercolesterolemia (COL média= 332,6 \pm 50,0mg/dl; mínima= 139,0 e máxima= 368,60mg/dl); e de 33,3% ($n=3$) de hipertrigliceridemia (TRIG média= 78,90 \pm 29,90; mínima= 35,10 e máxima= 122,50mg/dl). Estas alterações também apresentaram correspondência com o sexo feminino, faixa etária entre quatro e sete anos e

a castração. Todavia, a elevação destes metabólitos foi moderada e não se situou em faixa de reconhecido risco à saúde.

1 Departamento de Nutrição e Produção Animal, FMVZ/USP - Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP.

2 Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, FCAV/Unesp - Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP.

Neuropatia periférica associada ao hipotireoidismo em cão – Relato de caso

Faria, L.G.¹; Muzzi, L.A.²; Sampaio, R.G.²; Muzzi, R.A.L.²; Curti, F.¹; Kawamoto, Y.F.¹; Barros, R.¹; Mesquita, L.R.³; Barros, B. S.³

Introdução: O hipotireoidismo é a desordem endócrina mais comum no cão, caracterizada pela deficiência da atividade dos hormônios da tireóide. Os principais sinais clínicos associados são: letargia; depressão mental; obesidade; e alterações dermatológicas. Eventualmente, o hipotireoidismo pode levar à neuropatia periférica, sendo a patogenia dessa neuropatia ainda desconhecida. No entanto, acredita-se que ocorram alterações metabólicas responsáveis por anormalidades no transporte axonal e nas funções das células de Schwann. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de neuropatia periférica secundária ao hipotireoidismo. **Descrição do caso:** Foi atendido um cão com histórico de polifagia, polidipsia, poliúria, sem perda progressiva de peso, intolerância ao exercício e aumento de volume abdominal. Ao exame físico foi observado piodermite sobre as protuberâncias ósseas, abdômen distendido com som maciço à percussão e sem sensibilidade dolorosa. Ao exame ortopédico evidenciou-se disfunção bilateral de tarso e metatarso, postura plantígrada, presença de ataxia e hipotrofia muscular. Ao exame neurológico notou-se hiperreflexia patelar, presença de dor superficial e profunda, pupilas isocóricas e responsivas. Dentre os exames laboratoriais solicitados, o TSH mostrou-se elevado (0,9ng/dl) e o T₄ livre diminuído (0,4 μ g/dl), indicando a ocorrência de hipotireoidismo. Foi prescrito levotiroxina sódica 20mg e, após dois meses de tratamento, os sinais sistêmicos de hipotireoidismo e os de neuropatia cessaram. **Discussão:** A neuropatia periférica é uma afecção que pode estar associada ao hipotireoidismo devido às alterações metabólicas que ocorrem no organismo pela falta do hormônio tireoidiano. **Conclusão:** O presente relato demonstrou que a neuropatia periférica secundária ao hipotireoidismo é uma afecção reversível e que pode ser completamente tratada com a suplementação de L-tiroxina, o que neste caso ocorreu em aproximadamente dois meses.

1 Médico Veterinário Residente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais – Universidade Federal de Lavras - UFPA, Lavras (MG)

2 Professor (a) Adjunto (a) – Departamento de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Lavras - UFPA, Lavras (MG)

3 Mestranda em Ciências Veterinárias – Universidade Federal de Lavras - UFPA, Lavras (MG)

Referências bibliográficas:

- MOONEY, C. T. Canine hypothyroidism: a review of a etiology and diagnosis. *New Zealand Veterinary Journal*, v. 59, n. 3, p. 105-114, 2011.
- ROSSMEISL, J. H. Jr. Resistance of the peripheral nervous system to the effects of chronic canine hypothyroidism. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 24, n. 4, p. 875-881, 2010.
- VITALE, C. L.; OLBY, N. J. Neurologic dysfunction in hypothyroid, hyperlipidemic Labrador Retrievers. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 21, n. 6, p. 1316-1322, 2007.